

Área Temática: Meio Ambiente

## **TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO AR LIVRE NO HORTO FLORESTAL OLHO D'ÁGUA DA BICA, CUITÉ (PB).**

Amanda Dias Costa<sup>1</sup>, Gisliane Kallyne de Lima Silva<sup>1</sup>, Dayane Pereira de Medeiros Silva<sup>1</sup>, Caroline Zabendzala Linheira<sup>2</sup>

O Olho D'Água da Bica é uma nascente perene, em uma área de encosta rochosa, no município de Cuité (PB) que possui histórias de uso tão antigas quanto à fundação da cidade. Uma área de 75 ha em torno da nascente que está sob a gestão do Centro de Educação e Saúde, UFCG. Atualmente o Olho D'Água da Bica é um espaço conhecido pela população como o teatro da encenação da Paixão de Cristo na Semana Santa. Crianças e jovens não têm tanto contato com o lugar como as gerações mais antigas. Desta forma, a universidade vem promovendo, através da extensão, esse reencontro entre a população jovem cuitense e o local de fundação da cidade. O projeto de Extensão *Restauração do Horto Florestal Olho D'água da Bica (PROEXT2014)* contempla duas frentes de ação: recuperação da área através de reflorestamento, e educação ambiental através de trilhas interpretativas guiadas, realizadas por licenciandos do curso de Ciências Biológicas que recebem a visita de estudantes e professores da Educação Básica do município de Cuité (PB). As trilhas se constituem como ferramenta para a educação ambiental ao ar livre e se configuram como uma estratégia para uma educação interdisciplinar, uma vez que desenvolve a valorização da biodiversidade levando em conta elementos históricos, culturais e científicos. O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão durante o ano de 2015 e 2016, a partir de observação participante e relatórios de extensão dos guias das trilhas. Os resultados mostram que o projeto tem possibilitado a formação de educadores ambientais numa perspectiva interdisciplinar quanto ao conteúdo e ecovivencial quanto à forma. Para os visitantes o espaço e a vivência tem se mostrado, no contexto das práticas, um lugar onde é possível ser livre e aprender com isso, correlacionando o meio natural com ele mesmo e com o grupo, criando de forma indireta uma estreita relação com a educação e a preservação ambiental. De acordo com as observações feitas durante as práticas foi possível perceber de forma clara através de feições, diálogos e interações o entusiasmo, curiosidade e satisfação tanto dos estudantes que nunca tinham visitado o lugar quanto dos que já haviam estado ali. É importante o desenvolvimento de práticas que promovem a educação ambiental em espaços naturais principalmente em áreas de Caatinga, onde é urgente a sensibilização para a recuperação e conservação, especialmente envolvendo a participação da comunidade. As trilhas interpretativas se constituem como ferramenta para essas vivências, oferecendo a oportunidade de estabelecer relações homem –

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas, voluntária, amanda\_dias.costa@hotmail.com; aluna do curso de Ciências Biológicas, voluntária, gislianne\_kallyni@hotmail.com; aluna do curso de Ciências Biológicas, voluntária, dwayne\_cat@hotmail.com;

<sup>2</sup> Coordenadora da área de Educação Ambiental no Projeto, carolinezl.ufcg@gmail.com.

natureza, contribuindo com o desenvolvimento da consciência ambiental dos visitantes e aperfeiçoamento dos guias.

Palavras-chave: Caatinga, Curimataú, Interdisciplinaridade.